

Petrópolis 29-12-09.

Caro Doutor!

Recebi direito sua última carta de Manguinhos e dela concluí que o senhor acabou se decidindo mesmo a passar os dias de feriado em São Paulo com sua família. Estava com a esperança de receber uma carta com a notícia de que sua família tivesse resolvido vir para Petrópolis. Infelizmente até hoje minha espera foi em vão, mas o que não é ainda pode ser, portanto espero receber ordem o mais rápido possível para providenciar a casa e para preparar tudo para receber sua família. De qualquer modo seria indicado avisar-me a tempo, eventualmente por telégrafo, no caso de sua esposa se resolver a vir para cá, para que eu possa impelir o proprietário da casa a terminar os trabalhos que ainda precisam ser feitos o mais depressa possível.

Tomara que o tempo aí em São Paulo esteja melhor do que o que temos aqui. Os dias de Natal não foram ruins, mas desde ontem está chovendo muito. Não dá para sentir muito o calor do verão, *ergo* também muito pouco os insetos. Desde que o senhor esteve aqui apanhei apenas uma *semirufa*, que me deixou intrigado, porque ela estava naquela árvore já antes das 8 horas, e eu nunca tinha observado nenhuma a essa hora. Como já lhe escrevi, a criação de *Simulium* da Alcobaça não deu em nada. As pupas instaladas parecem ter levado a mal o longo transporte, pois nenhuma virou imago. Agora estou curioso para ver se serei mais feliz com as larvas da montanha.

De Mar de Espanha chegou uma resposta afirmativa no que diz respeito aos tabanídeos, de modo que estou com grande esperança de poder oferecer-lhe mutucas de lá dentro em breve. Meu correspondente é “conterrâneo meu” da Boêmia, mas apesar disso parece entender um pouco da coisa e também parece ter interesse por isso. Na sua remessa de borboletas havia alguns exemplares do Caparaó, infelizmente muito poucos, e dois exemplares de minha *Pieris itatiayae*, o que me interessou muito. O resto foi capturado às margens do Itabapoana e perto do Muriaé. Essas regiões devem ser certamente muito boas, e uma grande quantidade de espécies que não se encontram aqui deve certamente voar lá. Dessa forma havia na remessa uma *Pseudopompilia mimica*, que possuo em dois exemplares do Juruá. Em todo caso uma peregrinação até lá valeria muito a pena, se se pudesse sempre o que se quisesse.

Semana passada recebi a visita de um Dr. v. Luetzelburg, assistente no Instituto de Fisiologia de Plantas em Munique, que desde o dia 23 está à procura de fetos e utriculárias lá em cima na Pedra-açu. Um ótimo homem, aparentemente resistente ao mau tempo, pois até hoje ainda não voltou. Bem, o senhor irá conhecê-lo.

O ano está chegando ao fim e esta carta está indo na hora certa para transmitir a sua estimada família e ao senhor próprio meus mais sinceros votos de felicidade para o ano que está por vir. Tenha a bondade de recebê-los e esteja certo de que ficaria extremamente feliz se pudesse saudá-lo aqui com toda a sua família. Até breve.

Seu devotado

J. G. Foetterle